

Crescimento econômico mundial deve alcançar 3,9% em 2018

De acordo com novas estimativas elaboradas pelo Fundo Monetário Internacional - FMI, a economia mundial deverá expandir 3,9% em 2018. Referido desempenho do PIB global decorre predominantemente da expansão mais robusta de economias desenvolvidas, a exemplo dos Estados Unidos, países integrantes da Área do Euro e Austrália, bem como de economias em desenvolvimento, dentre as quais cabe destacar Índia e China. Em 2018, os países desenvolvidos crescerão 2,5% enquanto as nações em desenvolvimento expandirão 4,9%.

O Banco Mundial estima que o comércio mundial deverá incrementar 5,1% em 2018. Os preços dos combustíveis aumentarão 30% no corrente ano. Assim, o preço médio do barril de petróleo deve saltar de US\$ 53 em 2017 para aproximadamente US\$ 70 em 2018, considerando que os Estados Unidos não devem ratificar o acordo nuclear com o Irã. Os preços médios dos minerais e metais crescerão aproximadamente 9% em 2018. Os valores dos produtos agrícolas incrementarão apenas 2%, embora os preços dos cereais devam subir 8%. Registre-se que os produtores brasileiros de soja, inclusive do Nordeste, poderão se beneficiar da introdução de direitos compensatórios impostos pela China aos sojicultores dos Estados Unidos, em resposta às tarifas introduzidas pela nação norte-americana.

Os Estados Unidos têm buscado estabelecer políticas industriais agressivas e protecionistas, e nesse sentido, introduziram uma sobretaxa de 25% nas importações de aço e alumínio, com implicações no Brasil, que é um dos maiores exportadores desses produtos. Essa decisão repercute no Nordeste, pois um quarto da produção da usina siderúrgica da Companhia Siderúrgica do Pecém - CSP é exportado para empresas dos Estados Unidos. As placas de aço da CSP representam atualmente o terceiro item da pauta de exportação do Nordeste.

Em que pese os avanços do PIB e do comércio mundiais em 2018, diferentes especialistas alertam sobre os riscos de colapso do crescimento sustentável com demanda e investimento firmes e redução da desigualdade. Economistas do Banco Internacional de Compensações - BIS alertam que o atual modelo de desenvolvimento é insustentável tendo em vista a elevada dívida nos mercados financeiros inundados pela liquidez dos bancos centrais dos países pertencentes ao G-7. Além disso, tem-se o risco de um confronto militar entre o Ocidente (Organização do Tratado do Atlântico Norte, Estados Unidos e União Europeia) e o Oriente (Rússia e China). Paralelamente, as elevadas emissões de carbono aumentam o aquecimento global e ameaçam o planeta.

As projeções econômicas para a América Latina ocorrem em um contexto internacional mais favorável em comparação com os últimos anos, em função da elevação dos preços de diferentes *commodities*, embora persistam importantes incertezas quanto ao protecionismo comercial, em função da dinâmica financeira e considerando os riscos geopolíticos, de acordo com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL.

Autor: Airton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Taxa de crescimento do PIB - Mundo e países selecionados - Em %

Países Selecionados	2014	2015	2016	2017 ⁽¹⁾	2018 ⁽²⁾	2019 ⁽²⁾
Mundo	3,6	3,5	3,2	3,8	3,9	3,9
Países Desenvolvidos	2,1	2,3	1,7	2,3	2,5	2,2
Área do Euro ⁽³⁾	1,3	2,1	1,8	2,3	2,4	2,0
Austrália	2,6	2,5	2,6	2,3	3,0	3,1
Canadá	2,9	1,0	1,4	3,0	2,1	2,0
Coréia do Sul	3,3	2,8	2,8	3,1	3,0	2,9
Estados Unidos	2,6	2,9	1,5	2,3	2,9	2,7
Japão	0,4	1,4	0,9	1,7	1,2	0,9
Reino Unido	3,1	2,3	1,9	1,8	1,6	1,5
Países em Desenvolvimento	4,7	4,3	4,4	4,8	4,9	5,1
África do Sul	1,8	1,3	0,6	1,3	1,5	1,7
Angola	4,7	3,0	-0,8	0,7	2,2	2,4
Arábia Saudita	3,7	4,1	1,7	-0,7	1,7	1,9
Argentina	-2,5	2,7	-1,8	2,9	2,0	3,2
Bangladesh	6,3	6,8	7,2	7,1	7,0	7,0
Brasil	0,5	-3,5	-3,5	1,0	2,3	2,5
Chile	1,8	2,3	1,3	1,5	3,4	3,3
China	7,3	6,9	6,7	6,9	6,6	6,4
Colômbia	4,4	3,1	2,0	1,8	2,7	3,3
Índia	7,4	8,2	7,1	6,7	7,4	7,8
Indonésia	5,0	4,9	5,0	5,1	5,3	5,5
Malásia	6,0	5,0	4,2	5,9	5,3	5,0
México	2,8	3,3	2,9	2,0	2,3	3,0
Nigéria	6,3	2,7	-1,6	0,8	2,1	1,9
Peru	2,4	3,3	4,1	2,5	3,7	4,0
Rússia	0,7	-2,5	-0,2	1,5	1,7	1,5
Tailândia	1,0	3,0	3,3	3,9	3,9	3,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do FMI. Notas: (1) Valores estimados. (2) Valores projetados. (3) Média de crescimento para os países da Área do Euro: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Portugal, Grécia e Espanha.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.